

A importância da resiliência na enfermagem em oncologia

The importance of resilience in oncology nursing

DOI:10.34117/bjdv7n7-443

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 20/07/2021

Liandra Soares Xavier

Discente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 – Novo Planalto, Colinas do Tocantins – TO, Brasil

E-mail: liandraxavier123@gmail.com

Ellen Lana Oliveira

Discente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 – Novo Planalto, Colinas do Tocantins – TO, Brasil

E-mail: lorryneellen@gmail.com

Lidiany da Silva Oliveira

Discente do curso de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 – Novo Planalto, Colinas do Tocantins – TO, Brasil

E-mail: lidianyoliveiraoliveira@gmail.com

Mikael Henrique de Jesus Batista

Enfermeiro pela Universidade Federal de Goiás

Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins

Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil

Docente do curso de bacharel em Enfermagem Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo UNIESP; Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil

Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

E-mail: mikael.batista@ifto.edu.br

Marilene Alves Rocha

Enfermeira; Mestra em Ciências Ambientais

Instituição: Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp

Endereço: R. Dom Manoel, 1297 - Novo Planalto, Colinas do Tocantins - TO, Brasil

E-mail: marilene-ar@hotmail.com

Tainá Soares Nunes

Enfermeira pela Universidade Federal de Goiás

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista - UNESP

Instituição: Fundação Municipal de Saúde; Hospital Municipal de Colinas do Tocantins - TO

E-mail: taina_sn18@hotmail.com

RESUMO

O objetivo primário desse estudo é analisar estudos que versem sobre os profissionais de enfermagem na construção da resiliência na enfermagem em oncologia, buscando descrever as competências que são utilizadas pelos profissionais de enfermagem para a construção da resiliência no que se refere à oncologia, compreendendo as estratégias usadas pelos profissionais de enfermagem no método de construção de resiliência.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a busca por artigos foi realizada nas bases de dados: Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, utilizando o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem, Oncologia e Assistência utilizando o booleano AND como conectivo destes. **Resultados:** A resiliência pode ser usada para promover as atuações da Enfermagem, provocando transformações particulares e melhoras nas relações de trabalho e, por conseguinte, uma melhor qualidade de atendimento sendo prestada por esses profissionais.

Palavras-Chave: Enfermagem, Oncologia, Assistência.

ABSTRACT

The primary objective of this study is to analyze studies that deal with nursing professionals in the construction of resilience in oncology nursing, seeking to describe the competencies that are used by nursing professionals to build resilience with regard to oncology, including the strategies used by nursing professionals in the method of building resilience. **Methodology:** This is an integrative literature review, in which the search for articles was performed in the following databases: Google Scholar, Virtual Health Library and SciELO, using the crossing of descriptors in Health Sciences: Nursing, Oncology and Care using the Boolean AND as their connective. **Results:** Resilience can be used to promote nursing actions, causing particular transformations and improvements in work relationships and, therefore, a better quality of care being provided by these professionals.

Keywords: Nursing, Oncology, Assistance.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um problema de saúde pública e que vem afetando várias pessoas sendo grande incidência. Sendo que quando diagnosticada provoca várias alterações nas pessoas como medo, mudanças no psicológico da pessoa, situação econômica e atinge também seu núcleo familiar, pois a família se sensibiliza com a situação de seu ente (INCA, 2017).

O tratamento relacionado ao câncer provoca muitas incertezas, isso devido a não saber como o tratamento será correspondido pelos organismos, consequências que podem decorrer do tratamento o que pode ocasionar sofrimento, angustia pelas incertezas e com isso a família se envolve em todo esse processo. E muitas vezes o câncer é vinculado a uma doença que não tem cura, estigmatizado como sinônimo de morte (ALMEIDA, 2014).

de vida dos profissionais. No setor público, Stacciarini e Tróccoli (2001) Dessa maneira os profissionais de saúde estão inteiramente ligados nessa questão por estarem no cuidado com esses pacientes, sendo assim os profissionais de enfermagem que prestam essa assistência devem ser capacitados e preparados para que possa ofertar para os familiares de maneira ativa apoio psicológico e orientação para diminuir o sofrimento e angustia nesse momento, confortando acerca do adoecer e da morte, demonstrando todas as maneiras que são feitas com o paciente e todos os cuidados que o tratamento requer (FERNANDES, 2013).

Assim o cuidado que o enfermeiro oferece para o paciente oncológico requer um grande comprometimento emocional, isso devido as pessoas que são submetidas a esse tratamento estarem mais fragilizadas e terem um tratamento mais prolongado, ocasionado efeitos colaterais, autoestima alterada, mudança da rotina de vida, o que origina um impacto maior na vida dessa pessoa e os profissionais de saúde também são envolvidos nesse processo (BORDIGNON, 2015).

Com todos esses fatores os profissionais de enfermagem lidam frequentemente com todos esses fatores emocionais e que necessitam lidar com todo esse sentimento e com suas próprias emoções diante o cuidado oncológico e os desafios que estão presentes (LIMA, 2014).

A enfermagem é umas das áreas com maiores profissionais atuantes sendo uma equipe essencial, na qual a ação dos profissionais é a prestação de assistência, tendo como prevenção, promoção e recuperação da saúde, É a categoria que tem mais contato com os cuidados com os pacientes e que estão ligados a todos os acontecimentos em relação ao paciente e enfermidade, num clima que exprime dor e sofrimento comumente surge nessa situação (BULHÕES, 1994).

Diante de toda essa situação o ambiente de trabalho se torna estressante que de acordo com Belancieri (2003; 2005; 2007) adverte em suas pesquisas que o ambiente de trabalho da enfermagem estabelecer por vários elementos estressores, o que pode envolver a saúde e a qualidade ressaltam que a enfermagem é considerada pela *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante. Dessa maneira podemos observar que os profissionais de enfermagem têm grandes problemas em relação aos fatores estressantes interno como externos, e com isso o atendimento pode sofrer consequências e atingir o desempenho profissional, contudo é imprescindível analisar o nível de resiliência a fim de conhecer todas as dificuldades desses profissionais perante as circunstâncias e, que são submetidos.

No âmbito da enfermagem a resiliência é uma temática pouco discutida, sendo que pesquisas são realizadas em vários campos da saúde com o intuito de verificar a adaptação do paciente em certas adversidades sendo incluída a relação que a pessoa tem com os grupos em que participa e até mesmo sua família. Conforme estudos da área da neurociência, ser resiliente seria ampliar competências físicas ou fisiológicas que permitam a obtenção de capacidades de atuação que admitem adaptar-se melhor a uma realidade cada vez mais imprevisível e atuar de maneira adequada e ágil sobre ela (TAVARES, 2001).

A resiliência é repetidamente mencionada por procedimentos que esclarecem a superação de conflitos e adversidades em pessoas, grupos e organizações. A resiliência vem sendo bastante discutida acerca de sua conceituação sendo de compreensão e aplicabilidade em diversos campos de instância da comunidade científica, concebendo um novo ambiente de verificação (YUNES, 2001).

Portanto, na assistência de Enfermagem em Oncologia, a atenção do conceito de resiliência institui probabilidades de ponderação, sendo que novas maneiras surgem em relação do exercício profissional e gerencial de enfermagem. A resiliência tem sido discutida no âmbito da enfermagem, em relação entre fatores de superação que são essenciais ao indivíduo e ao espaço, perante o enfrentamento das circunstâncias do dia-a-dia (TAVARES, 2001).

Neste sentido, reconhecendo a importância do cuidado necessário quando a questão envolve doenças que são complexas, a exemplo neste caso, o câncer. Os profissionais de saúde devem estar preparados para transmitir confiança e estabilidade para seu paciente. Dessa maneira qual a importância do profissional em enfermagem em desenvolver resiliência no tratamento oncológico?

Afim de responder a pergunta norteadora, o estudo tem o objetivo primário de analisar estudos que versão sobre os profissionais de enfermagem na construção da resiliência na enfermagem em oncologia, buscando descrever as competências que são utilizadas pelos profissionais de enfermagem para a construção da resiliência no que se refere à oncologia, compreendendo as estratégias usadas pelos profissionais de enfermagem no método de construção de resiliência.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, do tipo bibliográfica, sendo natureza elementar, descritiva e exploratória, objetivando

analisar as maneiras que são obtidas pelos profissionais de enfermagem para que seja construída a resiliência na enfermagem em oncologia, com instrumento de coleta de dados nas plataformas de pesquisas (ERCOLE, F. F., MELO, L. S., ALCOFORADO, C. L. G. C, 2014).

Sendo selecionados para essa pesquisa integrativa vários artigos científicos em vários periódicos e revistas, sendo elas: Revista Acta Paul Enferm, Revista de enfermagem UFJF e base de dados, o Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Biblioteca Científica Eletrônica Online), na qual os periódicos apresentaram conteúdo abrangendo uma ampla diversificação para a construção desta pesquisa.

A revisão integrativa tem como referência, cuja metodologia de pesquisa constitui de grande importância, isso devido à disposição de permitir a análise de informações na literatura de forma ampla e sistemática, além de demonstrar elementos científicos delineados por outros autores. Destaca-se pela requisição dos mesmos exemplos de precisão, clareza e resposta utilizados em estudos primários, constituindo um enfoque mais vasto metodologicamente e referente às revisões de literatura (RAMALHO, CAETANO, 2016).

Em conformidade com (Caetano 2016) a revisão integrativa trata a efetivação de determinadas etapas para a realização da pesquisa na qual ressaltamos identificação do tema, identificação dos estudos, critérios estabelecidos, análise, resultados e discussões e exposição dos dados na composição da revisão integrativa.

Tabela 1: Levantamento de dados segundo base de dados referenciada.

Levantamento Bibliográfico	Resultados obtidos	Artigos selecionados	Artigos excluídos
Virtual em saúde (BVS)	1.102	02	1.100
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	429	04	425
Google Scholar	10.900	06	10.894
Total de artigos	12.431	12	12.419

Fonte: Pesquisa intitulada: A importância da resiliência na enfermagem em oncologia, 2021.

A revisão integrativa tem como procedimento procurar reunir e resumir resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão (POMPEO, 2009). Dessa maneira a pesquisa foi realizada na base de dados Google acadêmico, BVS e SciELO, sendo que no Google Scholar utilizou o cruzamento dos descritores Enfermagem AND oncologia AND assistência e foram encontrados 10.900 resultados que após a leitura de alguns temas foram selecionados 40 e após a leitura dos resumos foram selecionados 06 que se enquadraram no objetivo da pesquisa.

Na base de dados BVS no cruzamento de dados foram utilizados os descritores Enfermagem AND oncologia AND assistência sendo encontrados 1.102 resultados sendo selecionados por meio da leitura dos temas 35 e após a leitura do resumo 02 artigos foram selecionados.

Na base de dados SciELO utilizou o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: Enfermagem AND Oncologia primeiramente e foram encontrados 21 resultados que após a leitura dos temas foram selecionados 02 e depois foi utilizado o cruzamento dos descritores enfermagem AND assistência, obtendo 408 resultados e com a leitura dos temas 45 foram selecionados, já com a leitura do resumo, 02 foram selecionados, totalizando 04 artigos de acordo com o objetivo da pesquisa.

Os critérios utilizados de inclusão, que são eles, conteúdos disponíveis na íntegra, sendo publicados entre 2010 a 2020, estudos em Inglês e Português, e estudos que interajam com o tema ser descrito, já os critérios de exclusão fundamentaram-se em estudos fora dos anos citados, artigos repetidos e os que não abordaram nenhum dos objetivos da pesquisa. Sendo assim, após a aplicação desse método, resultamos em um total de 12 estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O vínculo entre o enfermeiro, pacientes e familiares é uma das demandas que percorrem o cuidado em Oncologia, na qual é proporcionado devido ao longo tempo em que os profissionais estão juntamente com essas pessoas no período de cuidado, que é no momento do diagnóstico, o tratamento e também no caso se necessitar de cuidados paliativos. Dessa maneira o enfermeiro que tem atuação em oncologia deve ter habilidades para o enfrentamento dessas situações, sendo que é um desafio cotidiano na prática profissional (OLIVEIRA, 2018).

Assim os resultados que foram obtidos com essa pesquisa mostram a complexidade do trabalho do enfermeiro em oncologia, frisando sobre o dia a dia de trabalho nesse âmbito que traz consigo grandes desafios, estresse entre outros (OLIVEIRA, 2018).

Tabela 2: Seleção dos artigos utilizados na pesquisa.

Autores/Ano de publicação	Título	Sinopse
CARMO, Raphaela Amanda Louise de Oliveira do Carmo et al., 2019	Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros	Torna-se importante investir em estudos que qualifiquem o perfil profissional em áreas específicas, como a Oncologia, de forma a orientar os enfermeiros no que tange às competências específicas que devem desenvolver frente às peculiaridades dessa área de conhecimento, além de sinalizar para aspectos importantes que podem ser abordados nos processos de formação dos enfermeiros.
QUADROS, Alexander de., 2018	Resiliência no trabalho de enfermeiros em serviços de atenção oncológica: o desafio de desenvolver capacidades profissionais	O artigo problematiza questões relativas à resiliência e ao contexto do trabalho e formação em situações de cuidado com pacientes oncológicos.
BRAGA, Bruna Rodrigues, et. al 2019	Estratégias que reforçam a resiliência em pacientes com distúrbio oncológico: uma revisão integrativa	Nota-se que, além do diagnóstico e da melhora com a eficácia dos tratamentos, há outros fatores que auxiliam para que o paciente se torne sobrevivente do câncer. Tais fatores podem ser internos, quando o paciente portador de distúrbio oncológico reage de forma positiva às experiências estressoras; ou externos, que são construídos a partir de apoio social, como de familiares, amigos, espiritualidade e atividades.
AMARO, Luana da Silva., 2013	Resiliência em pacientes com câncer de mama: o sentido da vida como mecanismo de proteção	A Resiliência é entendida como a capacidade do indivíduo de passar por experiências de adversidade e sair fortalecido delas. A partir desta compreensão, este estudo objetivou investigar os fatores que promovem a Resiliência em pacientes com câncer de mama, de acordo com a vivência de cada portadora.
ALCANTARA, Taiane Carvalho de., et al 2010.	A resiliência do enfermeiro oncológico	Considerando o cenário da Oncologia, dotado com especificidades inerentes e de alta complexidade organizacional, assistencial e gerencial, o conceito de resiliência reveste-se de aplicabilidade teórica e prática, podendo contribuir com um novo olhar para a assistência em saúde, nessa área específica.
VASCONCELOS NFO, Silva EG 2019	O enfermeiro frente ao processo de resiliência do paciente em tratamento hemodialítico	A resiliência, infelizmente, é um tema pouco abordado na área da enfermagem, e a cada ano, estudos são realizados em diversos campos da saúde com o objetivo de entender a adaptação do paciente a uma determinada adversidade, incluindo o relacionamento com sua família e outros grupos que o mesmo participa em sua vida.
RIBEIRO Kayte Nyra Lopes CRUZ., 2012	A resiliência no tratamento de pacientes oncológicos	A atuação na área de saúde requer uma gama de atributos necessários a fim de fazer frente às demandas cotidianas, principalmente em decorrência de determinadas doenças terminais como o câncer e o processo de resiliência que os profissionais envolvidos com o tratamento de vítimas dessa enfermidade devem desenvolver.
COQUEIRO, Nara Lisiane de Oliveira., 2018	Resiliência em pacientes oncológicos da unidade de assistência em alta complexidade em oncologia/RR.	Resiliência é um constructo que nos proporciona olhar o ser humano e suas dificuldades de outra maneira, mais positiva e se torna um conceito interessante de ser abordado em relação ao paciente oncológico.
MATTOS Suelen Santos de., 2015	O enfermeiro como estimulador da resiliência no paciente onco-hematológico	Levando em consideração o conceito ampliado de saúde, que reconhece esse paciente em sua integridade e leva em consideração a questão espiritual, como algo que deve ser trabalhado pela medicina, este estudo visa relacionar a

		resiliência, a espiritualidade e o enfrentamento como formas de adesão e de estímulo pela busca da saúde perdida.
SOUSA, Viviane Ferro da Silva & Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo., 2015	Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde	Estudos apontam que vivências relacionadas ao trabalho podem acarretar adoecimento, sendo que repercussões adversas têm sido especialmente identificadas em profissionais de saúde.
BASTOS, Rodrigo Almeida, et al. 2018	Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico- Qualitativo	Esta pesquisa objetivou conhecer as angústias vivenciadas pelos enfermeiros no trabalho com pacientes em risco ou em processo de morte em uma unidade hemato-oncológica.
BELANCIERI, Maria de Fátima et al. 2010	A resiliência em trabalhadores da área da enfermagem	Diante desses estudos, observamos que os trabalhadores da área da enfermagem sofrem forte impacto de estressores internos e externos, podendo comprometer sua saúde e sua qualidade de vida, bem como afetar seu desempenho profissional, colocando em risco a assistência aos usuários do sistema de saúde.

Posteriormente a análise dos artigos podemos observar que os pacientes que possuem algum problema relacionado à oncologia, apresenta maior incidência em conflitos internos, contudo o apoio familiar e também um apoio psicossocial podem colaborar de maneira positiva para que a pessoa tenha resiliência. Embora de os estudos não se caracterizarem completamente nas táticas demandadas, a observação crítica de cada um admitiu entender que os fundamentais métodos criados por esses pacientes para fortalecer o procedimento da resiliência são: ampliar metas e delinear práticas adaptativas. Fazendo com que dessa forma esses métodos possam ajudar a melhorar na qualidade de vida durante o tratamento (SUZANNE, 2018).

Refletindo no vocábulo resiliência de maneira característica para o câncer, esta constituiria “a capacidade de um indivíduo lidar com a doença, aceitando suas limitações, colaborando com aderência ao tratamento, readaptando-se e sobrevivendo de forma positiva” (Bianchini & Dell’aglio, 2006, P.430).

Assim, Lima & Araújo (2012) mencionam sobre a grande valia em relação à realização de estudos acerca do momento do diagnóstico e enfrentamento em relação à oncologia, visto que é um momento delicado e requer bastante cuidado em todos os sentidos. Como podemos citar a resiliência que deve ser buscada e inserida nesse contexto.

Conforme Luthar e Zelazo (2003), a resiliência jamais é espontaneamente averiguada, entretanto entendida com embasamento em alcances de dois elementos de idealização: o que indica a maneira positiva de se adaptar que liga a à imediato mau

ajustamento. E a adaptação positiva é uma conduta que ultrapassa as esperas prognosticadas em uma dada ocasião de temeridade (LUTHAR & ZELAZO, 2003).

Estruturas de resiliência são informações do conhecimento do câncer que modificam com o momento e podem ser transformáveis para o avanço do bem-estar. São exemplares estruturas de enfrentamento, base social e espiritualidade em mudança ou nova. “Portanto, são presumíveis que pacientes com distintos exame de saúde (e estágios) possam ter diversas necessidades não consentidas e condições modificadas de resiliência alistados à patologia característica do câncer” (SUZANNE, 2018).

Em relação à resiliência, pacientes que possui problemas relacionados ao câncer descrevem como o enfrentamento e estresse, ter uma visão positiva da situação, ter gratidão, realizar propósitos e planejamentos. O comedimento desses fatores pode ser requerido pela ampliação de aptidões explícitas. Pacientes que obtêm o controle do estresse, ficar prosaicos, e constituir metas são considerados resilientes, entretanto, em outros períodos, quando prosseguem as emoções contrárias ou que não alcançam estabelecer um desígnio ou significação, ou em momentos de grande angústia, compreende-se insuficiente resilientes (SUZANNE, 2018).

A estima da constituição da resiliência em oncologia tem referência à superação diante a conferência aos elementos de riscos, distinguidos pela angústia, a desânimo, características que estão presentes no habitual do amparo ao paciente com neoplasma (SÓRIA et al., 2009).

Os profissionais de enfermagem têm momentos de dificuldades com os pacientes, desenvolvendo certos problemas, isso devido a vivenciar de perto toda a complexidade que a enfermidade provoca e para isso esses trabalhadores devem estar preparados para essas situações que se tornam habitual no seu dia a dia (SUZANNE, 2018).

De acordo com Reivich & Shatté (2002), autores do RQ-Test, ressaltam que indivíduos a quem falta à capacidade de regular seus sentimentos proporcionam problemas de estabelecer e sustentar relacionamentos, notadamente, amizades. Têm possivelmente muitas causas para que isso aconteça. Delas, a mais fundamental é maneira de pensar negativo. Para ser resiliente, os sentimentos necessitam ser expressas de forma apropriada, sendo de maneira negativa ou positivas.

Contudo Belancieri & Cappo Bianco (2004), como também Sória (2006), recomendam como método para reparar a competência resiliente dos trabalhadores do campo da enfermagem, a ponderação do método saúde-doença desde sua concepção, desenvolvendo para particularização e aperfeiçoamentos, ampliando, de tal modo, suas

capacidades interiores imprescindíveis para o fortalecimento da resiliência. Bianchini & Dell'aglio (2006) protegem alterações nessas propriedades internas e também nas externas, com o desígnio de estimular o desenvolvimento de novas práticas, mais diligentes, de enfrentamento das circunstâncias estressantes, pelo meio da ascensão da resiliência no contexto da saúde.

Dessa forma, a resiliência pode ser usada para promover as atuações da Enfermagem, provocando transformações particulares e melhoras nas relações de trabalho e, por conseguinte, uma melhor qualidade de atendimento sendo prestada por esses profissionais (QUADROS, 2012).

Portanto, Belancieri e Cappo Bianco (2004) relevam essa necessidade observando que o estímulo à promoção da resiliência e da saúde do profissional poderá colaborar para aprimorar sua qualidade de vida, e também a assistência que ele presta aos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, conforme supracitado, os fatores aos quais os profissionais de enfermagem estão submetidos neste contexto são complexos, desde o estresse, a ter que lidar com a dor, a terminalidade daquele paciente, na qual esses fatores são bem presente na assistência prestada a pacientes com câncer, de modo que se faz necessário iniciar as competências e habilidades com ênfase na tríade enfermeiro, pacientes e familiares já na graduação, uma vez que esses aspectos quando trabalhados precocemente melhoram o desenvolvimento profissional e conseqüentemente melhora a qualidade da assistência prestada a essa população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA CSL, Sales CA, Marcon SS. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Rev Esc Enferm USP**. 2014;48(1):34-40.

BELANCIERI, M. F. **Estresse e repercussões psicossomáticas em trabalhadores da enfermagem de um hospital universitário**. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade do Sagrado Coração. Bauru., 2003.

BELANCIERI, M. F. **Enfermagem: estresse e repercussões psicossomáticas**. Bauru: EDUSC., 2005.

BELANCIERI, M. F. Promoção do processo de resiliência em enfermeiras: uma possibilidade. Tese de doutorado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo., 2007.

BORDIGNON M, Monteiro MI, Mai S, et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal. **Texto Contexto Enferm**. 2015;24(4):925-33.

BULHÕES, I. (1994). **Riscos do trabalho de enfermagem**. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Paraíba, p.89-96, 2013. INCA. Instituto nacional do câncer. Inca, Brasil, p.1-4, 2014.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2017 Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/.sti.inca.local/files//media/document//estimativaincidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>

KOLHS M, MACHRI E, FERRI G, et al. Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente oncológico. **J Health Sci**. 2016;18(4):245-50.

LIMA PC, Comassetto I, Faro ACM, et al. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. **Esc Anna Nery**. 2014;18(3):503-09.

SÓRIA, D. A.C. et al. A resiliência como objeto de investigação na enfermagem e em outras áreas: uma revisão. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. 2006;10(3):547-51.

STACCIARINI, J. M. R., & TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2001. 9 (2), 17-25.

TAVARES JA. Resiliência na sociedade emergente. In: Tavares J, Yunes MAM, Szymanski H, Pereira, MAS, Simões HR, Castro MACD. **Resiliência e educação**. 2.ed. São Paulo:Cortez; 2001. p. 43– 75.

YUNES MAM. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: Tavares J, organizador. **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez; 2001.

RAMALHO Neto JM, Marques DKA, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Meleis' Nursing Theories Evaluation: integrative review. **Ver Bras Enferm** [Internet]. 2016 [cited 2016 Mar 20];69(1):162-8.

CAETANO EA, Panobianco MS, Grandim CVC. Análise da produção científica nacional sobre a utilização de grupos na reabilitação de mastectomizadas. **Rev Eletr Enf** [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 20];14(4):965-73.

ERCOLE, F. F., MELO, L. S., ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18.1. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acessada em 22 de fevereiro de 2021.

POMPEO, D. A, ROSSI LA, GALVÃO CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul enferm**. 2009;22(4):434-8.

OLIVEIRA JM, REIS JB, SILVA RA. Busca por cuidado oncológico: percepção de pacientes e familiares. **Rev Enferm UFPE** [online]. 2018;12(4):938- 46.

QUADROS A. **Resiliência em oncologia: um olhar sobre a práxis do enfermeiro** [dissertação]. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica, Faculdade de Educação; 2012.

SUZANNE, R. G.; et al. Post-traumatic growth and resilience in adolescent and young adult cancer patients: an Overview. **J Adolesc Young Adult Oncol** [Internet]. 2018 [cited 2018 Oct 25]; 7(1): 1-14.

BIANCHINI, D. C. S; DELL'AGLIO, D. D. Processos de resiliência no contexto de hospitalização: um estudo de caso. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16,n. 35,p. 427-436,dez. 2006.

LUTHAR, S.S., ZELAZO, L.B. **Research on resilience: An integrative review**. In: Resilience and vulnerability: Adaptation in the context of childhood adversities. Luthar,S.S. Cambridge: University Press, 2003.

SORIA, D.A.S. et al, Resiliência na área da Enfermagem em Oncologia. **Acta Paul Enferm**. [online] 2009, vol.22, n.5, pp. 702-706.

YUNNES, Maria Ângela. **Psicologia Positiva e resiliência: Foco no indivíduo e na família**. in.: Resiliência e Psicologia Positiva. Interfaces do risco à proteção. Dell'Agio, Débora et al. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

REIVICH, K., & Shattè, A. **The resilience factor: 7 essential skills for overcoming life's inevitable obstacles**. New York: Broadway Books-Random House., 2002.

BELANCIERI, M. F., & Cappo Bianco, M. H. B. Estresse e repercussões psicossomáticas em trabalhadores da área da enfermagem. **Revista Texto e Contexto de Enfermagem**, 2004. 13 (1), 124-131.